



## ETELVINA AMÁLIA DE SIQUEIRA (1862-1935)

Joseane Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Cristiano de Jesus Ferronato<sup>2</sup>  
Viviane Vieira Santos Matos<sup>3</sup>

### GT 12 – História da Educação.

#### RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo biográfico que tem como objetivo apresentar a trajetória histórica e bibliográfica de Etelvina Amália de Siqueira (1862-1935). Educadora itabaianense, atuante no cenário sergipano durante a passagem do século XIX para o século XX. Considerada como uma grande poetisa, contista, jornalista, oradora e principalmente declamadora brasileira, a professora ficou reconhecida por suas grandes obras que fizeram parte da campanha abolicionista na Sociedade Libertadora Sergipana, além de ser autora de vários hinos escolares. A poetisa foi um marco entre o rompimento na aceitação intelectual feminina e o preconceito em relação à figura da mulher na sociedade sergipana. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, teremos como base o Dicionário Bibliográfico Sergipano (GUARANÁ, 1925), bem como as referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** Educadora. Província de Sergipe. Século XIX.

#### ABSTRACT

The present work consists of a biographical study that aims to present the historical and bibliographic trajectory of Etelvina Amália de Siqueira (1862-1935). Educator Itamarian, active in the Sergipe scenario during the passage from the nineteenth century to the twentieth century. Regarded as a great poetess, essayist, journalist, speaker and mainly Brazilian declamator, the teacher was recognized for her great works that were part of the abolitionist campaign in the Sergipana Liberating Society, besides being the author of several school hymns. The poetess was a milestone between the rupture in female intellectual acceptance and prejudice against the figure of women in Sergipe society. For the development of this research, we will have as base the Bibliographic Dictionary Sergipano (GUARANÁ, 1925), as well as bibliographic references.

**Key-words:** Educator. Province of Sergipe. XIX century.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). E-mail: <josy\_historiadora@live.com>

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Professor PPG PLII e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes/UNIT e no Curso de licenciatura em História. Pesquisador do Instituto de Tecnologia e Pesquisa-ITP. Pesquisador associado aos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO-PB), HISTEDBR (GT-PB) é líder do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). E-mail: <cristiano\_jesus@unit.com>

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN). E-mail: <elizagleizersantos1@hotmail.com>



## INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante das ações desenvolvidas junto ao projeto “História da Educação: Instituições educativas, intelectuais, arquivos e memória histórica” realizado no interior do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHE/PPED/UNIT/CNPq), tem como objetivo analisar o itinerário de formação, atuação de intelectuais que se destacaram na elaboração de ideias e ações relacionadas ao campo da História da Educação Brasileira, tendo como marco temporal os séculos XIX e XX. Bem como, a trajetória de intelectuais que ficaram marcados na historiografia sergipana e não somente atuaram no campo educacional, mas que de alguma forma influenciaram educação escolar no Brasil. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizaremos no presente trabalho fontes bibliográficas, tendo como base o Dicionário Bibliográfico Sergipano (GUARANÁ, 1925), acerca da História da Educação sergipana Nunes (1984), das personalidades e intelectuais educativas Pina (1994), Freitas (2008), Lima (1998), e no que diz respeito a intelectual escolhida como objeto deste trabalho, Santos (1997) e Andrade (1929).

Nesse sentido, a partir da pesquisa histórica e bibliográfica, o trabalho consiste em um estudo biográfico que tem o objetivo de apresentar a trajetória e bibliografia de Etelvina Amália de Siqueira (1862-1935), personalidade sergipana, professora e abolicionista, podendo ser considerada umas das principais pioneiras da intelectualidade feminina. Considera-se relevante um retorno aos assuntos biográficos, e suas influências no campo da História da Educação incitando reflexões sobre a escravidão e a instrução. Relatamos a história de vida de Etelvina, algumas de suas obras e publicações, bem como sua atuação em Campanha Abolicionista, seus ideais como fruto do seu pensamento na luta pela libertação da escravidão e em prol da educação.

Etelvina Amália, pioneira serrana, possui várias obras que são contribuições que enaltecem a História, a Cultura, a Educação e precisamente a Literatura sergipana. Suas publicações encontram-se espalhadas em diversos jornais da época e no Almanaque Sergipano, entre discursos, sonetos e poemas, bem como ao lecionar e estar presente ativamente na Imprensa, assim fez sua história. De acordo com Figueirôa (2007, p. 20), “na Província sergipana, os jornais abolicionistas mencionaram diversas personalidades locais ligadas ao abolicionismo,” a exemplo de Etelvina Amália de Siqueira.

Nessa perspectiva, o projeto foi idealizado partindo do pressuposto teórico e metodológico da História Cultural com o conceito de representação trabalhado por Chartier,



no sentido de analisar as práticas culturais através dos indivíduos em determinadas épocas, suas transformações sociais e na relação com o mundo. Na perspectiva, “[...] compreender as práticas que constroem o mundo como representação” (CHARTIER, 1990, p. 27-28). Para uma melhor compreensão nos estudos das contribuições acerca dos abolicionistas sergipanos. Dessa forma, através dos estudos de Thétis Nunes, em a História da Educação em Sergipe, desde o período colonial até 1930, destaca a intelectualidade sergipana do império, com envolvimento no processo da causa abolicionista. A autora ressaltou a atuação de Etelvina Amália de Siqueira (1862-1935), como personalidade que estava sempre ligada à campanha abolicionista, além de ser membro efetiva da Sociedade Libertadora Aracajuana Cabana do Pai Thomaz<sup>4</sup>. Demonstrando o papel das mulheres abolicionistas, o rompimento na aceitação intelectual feminina e o preconceito em relação à figura da mulher na sociedade sergipana do século XIX.

### **ETELVINA AMÁLIA DE SIQUEIRA: ALÉM DE POETISA, UMA PROFESSORA ABOLICIONISTA.**

Ao lançarmos o nosso olhar sobre os grandes nomes que fizeram parte da História e da cultura do estado, destacamos uma mulher do contexto histórico sergipano, que apesar dos controles sociais é considerada por Nunes (1984, p.157) como “[...] a pioneira das mulheres sergipanas nas atividades intelectuais”. Pois, suas contribuições foram de total importância, tanto no campo da História, desenvolvendo valores no contexto social, político e intelectual, quanto no campo da Literatura e Educação sergipana durante o século XIX.

Vale ressaltar que também ficou conhecida por sua luta em prol da liberdade e da república, uma abolicionista convicta, além de educadora, segundo Pina (1994) uma inteligência fulgurante. Por fazer parte de vários seguimentos sociais e profissionais durante sua trajetória. Abordaremos a partir desses conceitos, a lente e ilustre itabaianense trançando o seu perfil biográfico.

A educadora e poetisa Etelvina Amália de Siqueira nasceu em Itabaiana, em 5 de novembro de 1862. Era filha de José Jorge de Siqueira e Rosa Maria de Siqueira e irmã de José Jorge Siqueira Filho. Consagrada poeta da literatura sergipana, em sua terra natal, teve os primeiros contatos com as letras cursando o ensino primário. Mudou-se para Aracaju na adolescência juntamente com sua família após a morte de seu pai, que segundo Freitas (2008,

<sup>4</sup> Para maiores informações deve-se consultar Santos (1997).



p. 2), “seu tio Francisco José Alves (1825-1896), provavelmente deve ter exercido uma presença muito forte em sua vida, amparando e apoiando seu desenvolvimento intelectual e profissional.”

Em Aracaju, foi aprovada pelos exames de seleção ingressando na primeira turma da Escola Normal feminina implantada em 1882, onde obteve seu diploma de professora em 1884. Segundo Nunes (1984, p. 157), “Educadora emérita, distinguiu-se como professora catedrática de Português da Escola Normal.” Destacando-se por sua atuação juntamente com seu tio na imprensa e na Cabana do Pai Thomaz, centro abolicionista que funcionou na capital da Província.

A normalista destacou-se pela inteligência e dedicação aos estudos, servindo de influência as demais colegas de classe. Mas a moradia na capital sergipana, não a deixou esquecer-se de sua terra natal, fazendo da saudade a sua companheira, compôs o primeiro poema “Minha terra”, no qual relembrava com imenso carinho a história de sua infância e de vários momentos vividos enaltecendo tudo que pudesse ser parte de Itabaiana.

Logo após a formatura, segundo alguns registros biográficos sobre a vida de Etelvina<sup>5</sup>, ela deu seguimento à carreira profissional como professora, fundando seu próprio colégio particular que serviria tanto para o ensino primário, quanto para o ensino secundário entre os anos de 1885 a 1900. Sobre o processo de escolarização de Etelvina Amália de Siqueira, consta que ela fez o curso primário em Itabaiana, com a Professora D. Esmeralda de Mello (FREITAS, 2008). Segundo Guaraná (1925), ela além de lecionar aulas de português também dava aulas particulares de francês. A ilustre educadora e preparada para exercer o magistério, em 1900 foi nomeada professora pública na Barra dos Coqueiros de onde foi removida no ano seguinte para lecionar na instrução elementar anexada a Escola Normal.

Além da função de professora da Escola Normal a partir de 1911, obteve e exerceu o cargo de Auxiliar do diretor da Escola Normal, onde em 1912 também passou a lecionar língua portuguesa na mesma instituição. A educadora também foi dona de uma voz dissonante e fervorosa contra a continuidade da escravidão no país. Segundo Lima (1998, p. 30) “[...] a voz de Etelvina é a expressão em favor da dignidade humana, no sentido mais amplo, ressoa como não só combate ao preconceito racial, mas acima de tudo como força para conscientizar a sociedade sobre a emergência da Abolição.” A partir de atributos e valores que contribuíram em discursos e produções científicas, são obras que pudermos perceber seus

<sup>5</sup> Andrade (1929); Bittencourt (1917); Freire (1988); Guaraná (1925); Lima (1998) e Pina (1994).



ideais de liberdade. Nesse sentido, demonstrou com veemência e exemplo a sua posição frente à escravidão, uma professora abolicionista que dava aulas gratuitas na casa do seu tio Francisco José Alves, onde funcionava a sociedade libertadora Cabana do Pai Thomaz (SANTOS, 1997, p. 105).

Em Sergipe durante o século XIX, a Província sempre esteve voltada a produção e a exportação do açúcar, no qual o modo produtivo dava-se com base a mão-de-obra escrava, que por sua vez, não se encontrava apenas ligada a produção e ao cultivo de cana-de-açúcar, mas também em diversos outros serviços.

Dessa forma, o modo de produção escravocrata acabou por influenciar na formação da sociedade sergipana, com participação direta na sua economia bem como no seu aspecto cultural sergipano. Em virtude disso, Etelvina Amália de Siqueira chegou a atuar sobre dois aspectos: o discursivo e intelectual. Segundo o texto A campanha abolicionista em terras sergipanas, de Santos (2013, p. 2), foi “[...] a partir da década de 1880 que o movimento abolicionista ganha força na Província de Sergipe, tendo como ‘centros’ principais Laranjeiras e, sobretudo Aracaju”.

Em dezembro de 1882, foi criada a Sociedade Libertadora conhecida como Cabana do Pai Thomaz, onde fez seu primeiro discurso no dia 2 de dezembro de 1883, militante do abolicionismo na Província, atuou na campanha de extrema importância por instigar na sociedade pensamentos de reflexão acerca do elemento servil, com discursos que defendia abertamente a abolição dos escravos, bem como, seu envolvimento em jornais da época. Com seu discurso publicado em 8 de dezembro do mesmo ano, pudemos perceber sua declamação antiescravista:

Desde o berço, foi o Brasil embalado pela canção do escravo; o cântico converteu-se em pranto e o pranto em desespero: é muito sofrer! O homem não pode mais suportar o retalhamento de suas carnes, e mais que tudo a bofetada do escarpe o atirada diariamente aos seus brios! O escravo há de ser livre! Se Deus não ouve seus lamentos, se não chegam ao céu as suas dores, cumpre a mocidade corrigir o erro de Deus, na frase sublime do Dr. Tobias Barreto. (SIQUEIRA, 1883. Apud. NUNES, 1984, p.157).

Com publicação no jornal O Libertador, Etelvina publicou também um artigo na imprensa sergipana, intitulado “Quadro Negro” em 17 de maio de 1884 e na imprensa de Pelotas, com “A escravidão e a mulher” no Jornal A discussão, em 17 de junho de 1884. Durante sua história de vida, Etelvina escrevia e publicava vários textos e discursos em prol da abolição da escravatura. No que diz respeito Freire (1988) ressalta,



Pode-se estudar Etelvina Amália como cultora do verso e da prosa, oradora vibrante, educadora, conhecedora do idioma pátrio, abolicionista convicta e como tal amante da liberdade e da República, participando, também através do jornalismo dos problemas educacionais e sociais de sua terra. (FREIRE (1988, p. 29).

Uma mulher do contexto, lutando pelo fim da escravidão no Brasil, bem como na Província de Sergipe, educadora e abolicionista chegando a lecionar gratuitamente atendendo crianças recém-libertas e escravas na Cabana do Pai Tomaz (SANTOS, 1997). Não somente participante efetiva de campanhas abolicionistas na Sociedade libertadora da Província de Sergipe, bem como lutou a favor da educação e da literatura, como sendo oradora e autora de vários hinos escolares e dos direitos das mulheres do século XIX. O que nos leva a refletir acerca da interação entre cultura e poder, através da relação social que Etelvina obtinha com o mundo, inserindo-se em um campo de desafios, em outras palavras, produzindo verdadeiras lutas de representações (CHARTIER, 1990).

## **PIONEIRA SERRANA: A INTELLECTUALIDADE FEMININA NA PROVÍNCIA DE SERGIPE.**

Etelvina Amália de Siqueira iniciou o primeiro contato com as letras em sua terra natal, onde aprendeu a ler e escrever. Após sua mudança para a capital do Estado, residindo em Aracaju, sua aprovação no exame de seleção para ser lente na Escola Normal Feminina do Asilo Nossa Senhora da Pureza, deu surgimento à intelectualidade feminina na Província. De acordo com Amorim (2013, p. 106), a “Escola Normal teve as funções de formar boas professoras e assim oferecer oportunidades para que as jovens pudessem dar continuidade a seus estudos possibilitando o alcance da independência econômica e ascensão social [...]”. Que segundo Freitas (2008, p. 4), “Etelvina marcou a sociedade sergipana com seus escritos e sua atuação como professora ao longo de várias gerações.” Sendo, motivadora de estudos e da reflexão por quem a conhecia, vale acentuar, pois era uma mulher, “dotada de excelentes virtudes moraes e accentuadas qualidades intellectuaes, poetisa inspirada [...]” (BITTENCOURT, 1917, p. 61).

Mas, a sua vocação intelectual e profissional não se destacava somente na educação e nem na luta abolicionista, vislumbrava também sua importância na contribuição de cunho jornalístico por meio de seus discursos e artigos escritos em diversos jornais sergipanos O Libertador, O Planeta, Gazeta de Sergipe e o Estado de Sergipe bem como nos Almanques da Província de 1887 a 1902, onde escrevia versos e artigos literários no período



de 1887 a 1902 intensivamente. Pois, “[...] o caráter doutrinário, a defesa apaixonada de ideias e a intervenção no espaço público caracterizaram a imprensa brasileira de grande parte do século XIX, [...]” (LUCA, 2006, p. 134).

Vale ressaltar a importância da Imprensa e suas contribuições, para nós, pesquisadores, como fonte precisa de conhecimento histórico. Nesse sentido,

Através dos jornais é possível obter informações sobre o passado brasileiro sob uma perspectiva mais humana, pois o comum, o pitoresco, o dramático, o singular, o comum, e o repetitivo emergem dos jornais e são por eles revelados compondo o perfil do povo e o contexto em que vive. (AMORIM, 2013, p. 20-21).

A professora abolicionista enveredou por caminhos da literatura com obras de altíssima qualidade através de seus poemas e contos, transformando-se em uma vasta produção literária espalhada por jornais de Sergipe. Suas temáticas abordavam composições poéticas, em o abolicionismo “Ao amigo do Escravo”, a educação “No relevante da Pátria”, “Soa Além do Clarim” e “Surgem Auroras” (GUARANÁ, 1925; SANTOS, 1997; FREIRE 1988; LIMA 1998). Suas produções encontram-se derramadas em jornais do final do século XIX e, entre o início do século XX.

Em 1913 escreveu hinos escolares, publicados no “Hinário dos Grupos Escolares e Escolas Singulares, iniciativa do Governo do General Antônio José Siqueira de Menezes”. Também foi uma afamada oradora, participou da Hora Literária, embrião da Academia Sergipana de Letras, sociedade com fins culturais criada em 1919 (NUNES, 1984).

A pioneira serrana ganhou destaque na literatura sergipana, através dos seus contos, sonetos e poemas considerada “decana das poetisas sergipanas” (ANDRADE, 1929, p.156). Seus posicionamentos e sua atuação durante sua trajetória como educadora mostra a importância da mulher, seus ideais libertários e a busca pelo direito das mulheres no século XIX. Bem como, enaltecem o pensamento da cultura regional por intermédio de seus sonetos e discursos poéticos.

Importante educadora, que por meio de vários seguimentos sociais traçou sua história na Educação tornando-se símbolo da intelectualidade feminina na Província de Sergipe do século XIX. Através da Revista “Renovação”<sup>6</sup> de 15 de junho de 1931, foi

<sup>6</sup> Publicação do hino escolar: FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Práticas educacionais e abolicionistas:** aspectos da configuração do trabalho docente através das trajetórias de Etelvina Amália de Siqueira (Sergipe, 1862-1937) e Maria Firmina dos Reis (Maranhão, 1825-1917). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O ENSINO E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5, 2008. Disponível em: <[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho\\_completo.php?id=550](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho_completo.php?id=550)> Acesso em: 15 de fev. 2018.



publicada um dos hinos escolares escrito por Etelvina Amália de Siqueira. Vejamos um trecho:

Hymno escolar

[...]

Côro: A escola é um templo,

Casto, sublime,

Formoso exemplo,

Que o mal reprime

—

Nossas palmas e homenagens

A's conquistas do a, b, c,

O analfabeto é um morto

Só vive quem sabe ler

A escola é um templo, etc

Estudemos, pois e muito;

É isto que a Pátria quer;

Os destinos do Brasil

Estão nas mãos da mulher

A escola é um templo, etc

Si o homem tem a força

E faz as revoluções

A mulher tem a bondade

Que avassalla corações

[...] (SIQUEIRA, 1931. Apud, FREITAS, 2008, p.7)

Etelvina Amália, “[...] preceptora abalizada e poetisa de surtos delicados [...]” (GUARANÁ, 1925, p.75), escrevia sonetos de uma beleza indescritível, o que traz significância para suas publicações no período. Mulher de uma mente brilhante, que fez do mundo das letras a sua intelectualidade feminina, pioneira sergipana que além de educadora “foi poetisa, contista, jornalista, oradora e declamadora” (PINA, 1994, p.193). De fato, foi afamada oradora de inteligência singular por suas grandes obras, ideais abolicionistas, e bem como participante ativa, não somente na luta por direitos sociais, mas, na consagração da intelectualidade em que vivia na época, vencendo o preconceito em relação à figura da mulher na sociedade sergipana.

A educadora e poetisa itabaianense foi um marco entre o rompimento na aceitação intelectual feminina e o preconceito em relação à figura da mulher na sociedade sergipana, a qual se encontrava submetida aos caprichos da masculinidade e dos afazeres domésticos. Mostrando que de fato lutava não somente pela educação, libertação da escravidão, mas pelos direitos das mulheres durante os oitocentos. Que segundo Thétis, explica “[...] temia o homem que a mulher letrada escapasse ao seu mandonismo tradicional [...]” (NUNES, 1984, p. 47).





Pioneira serrana fez a diferença lutando sempre em prol da educação, da literatura sergipana e da abolição da escravatura, além de ter sido uma forte influência para as outras mulheres de seu tempo e continuar inspirando outras mulheres da atualidade. Em 18 de março de 1935 veio a falecer, com o desgaste de tantas lutas, a admirável educadora como ficou reconhecida a “[...] jornalista, professora, poetisa, contista, declamadora, oradora, abolicionista, republicana, ela é referenciada também por ter sido a primeira intelectual sergipana que se tem notícias [...]” (FREITAS, 2008, p. 5). Após a morte de Etelvina, foi encontrado um registro consideravelmente importante. Discurso que revela indícios de sua trajetória, tanto pessoal quanto profissional:

Faleceu, ante-ontem, aos 73 anos de idade, a professora Etelvina Amalia de Siqueira; uma figura de real projecção no cenário mental sergipano. Mestre desde quasi creança, professora de várias gerações durante mais de cinquenta anos. De família pobre, conseguiu estudar quando ainda usto era defeso à mulher; foi, talvez, a primeira mestra de Sergipe, na verdadeira expressão da palavra; ensinou primeiras letras, na era da palmatória, com carinho, como se começa a fazer hoje, de acordo com os cientistas modernos; cathedratice de português da Escola Normal, deu a esse instituto de ensino o melhor do seu espirito, até quando, alcançada pela idade, cedeu ao peso dos anos, aposentando-se; escriptora, poetisa illustrou o jornalismo conterrâneo com as expansões brilhantes de seu talento. (ANDRADE, 1935. Apud, FREITAS, 2008, p.5)

A autora ressalta a aproximação entre Maria Rita Soares de Andrade e Etelvina Amália de Siqueira, bem como apresenta em seu texto acerca das trajetórias da educadora poetisa. Uma figura de real projecção com atuação no cenário cultural sergipano, professora de várias gerações durante mais de 50 anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo este trabalho, pudemos perceber a importância dessa personalidade que marcou a sociedade sergipana com seus escritos e sua atuação como professora de português, bem como francês ao longo de sua trajetória de vida. Seus posicionamentos, parecem sempre motivar os estudos e as reflexões em defesa da abolição da escravatura, bem como enaltece a o pensamento da cultura regional através de seus sonetos e discursos poéticos.

Figura de real projecção com atuação no cenário cultural sergipano, professora de várias gerações, conseguindo estudar apesar das dificuldades do período vigente, apesar dos controles sociais, quando ainda existia o preconceito sobre a figuração da mulher na



sociedade sergipana. Através de sua biografia, pudemos perceber a forte presença da mulher no campo da História Educacional durante o século XIX.

Atuou em diversas áreas, dentre elas, professora do século XIX, escritora, poetisa e, sobretudo abolicionista, percorreu sua carreira profissional ilustrando através dos jornais conterrâneos suas brilhantes obras, nos fazendo reconhecer a expansão de seu talento e de sua atuação na história do pensamento e da cultura de Sergipe. Fazendo assim, conhecer um perfil da intelectualidade feminina do ponto de vista da pesquisa histórica, através da biografia da educadora e intelectual da educação.

Personalidade significativa para a História da Educação, contribuindo com obras científicas no contexto social, político e intelectual, quanto da Literatura e a Educação sergipana durante o século XIX.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Rita Soares de. **A mulher na literatura**. Aracaju: Casa Ávila editora, 1929.

AMORIM, Simone Silveira. **Configuração do trabalho docente: a instrução primária em Sergipe no século XIX (1826-1889)**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

BITTENCOURT, Liberato. **Homens do Brasil**. Em todos os remos da actividade e do saber de 1500 a nossos dias. Vol. I. Sergipe; Rio de Janeiro: Typ. Mascotte, 1917.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1900.

FIGUEIRÔA, Meirevandra Soares. **“Matéria livre...espírito livre para pensar”**: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884). 167f. Dissertação (Mestrado em Educação). Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2007. 167f.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Práticas educacionais e abolicionistas: aspectos da configuração do trabalho docente através das trajetórias de Etelvina Amália de Siqueira (Sergipe, 1862-1937) e Maria Firmina dos Reis (Maranhão,1825-1917)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O ENSINO E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5, 2008. Disponível em: <[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho\\_completo.php?id=550](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho_completo.php?id=550)> Acesso em: 15 de fev. 2018.

FREIRE, Ofenísia Soares. “Etelvina Amália de Siqueira: Pioneira das Intelectuais Sergipanas.” In: **Cadernos de Cultura Do Estudante**. São Cristóvão: UFS. Nº 05, Ano V, 1988, p. 27-41.



GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Bibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Estado de Sergipe, Empresa Gráfica Editora Paulo, Pongetti e C., Rio de Janeiro, 1925.

LIMA, Laís Amaral Vieira. **A participação feminina na Imprensa Abolicionista em Aracaju (1881-1885)**: Etelvina Amália de Siqueira. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 1998. (Monografia de conclusão do curso de bacharelado em História).

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 111-153.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe; Universidade Federal de Sergipe, 1984.

PINA, Maria Lígia Madureira. **A mulher na História**. Aracaju: [s.n.], 1994.

SANTOS, Maria Nely. **A sociedade libertadora "Cabana do Pai Thomaz", Francisco José Alves, uma história de vida e outras histórias**. Aracaju: J. Andrade, 1997.

SANTOS, Josimari Viturino. **A Campanha abolicionista em terras sergipanas**. In: II SIMPÓSIO REGIONAL SOBRE VOZES ALTERNATIVAS: UMA DISCUSSÃO SOBRE PODER, IDENTIDADE, EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO, CULTURA E EXCLUÍDOS. 2013. Disponível em:

<[https://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com/2012/11/texto\\_completo\\_josimari\\_viturino\\_santos.pdf](https://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com/2012/11/texto_completo_josimari_viturino_santos.pdf)> Acesso em: 15 de fev. 2018.

SANTOS, José Wilson Moura. **Poeira dos arquivos: perfis biográficos de serranos do século XIX**. Recortes e migalhas do passado ao presente. 2008. Disponível em:

<[http://recortesemigalhasdopassadoaopresente.blogspot.com.br/2008\\_11\\_17\\_archive.html](http://recortesemigalhasdopassadoaopresente.blogspot.com.br/2008_11_17_archive.html)> Acesso em: 15 de fev. 2018.